

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

IRLEIDE SANTOS TRINDADE PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO FORMAL
E NÃO FORMAL: Um Estudo Focado no Educador Social**

**Aracaju - SE
2018.2**

IRLEIDE SANTOS TRINDADE PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO FORMAL
E NÃO FORMAL: Um Estudo Focado no Educador Social**

**Artigo científico apresentado à
Faculdade Amadeus como trabalho de
conclusão de curso para obtenção do
grau de Licenciatura Plena em
Pedagogia.**

**Orientadora: Prof.^a Dra. Alberlene
Ribeiro de Oliveira.**

**Aracaju SE
2018.2**

IRLEIDE SANTOS TRINDADE PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO FORMAL
E NÃO FORMAL: Um Estudo Focado no Educador Social**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Williams dos Santos
Coordenador do Curso

Prof.^a Dra. Alberlene Ribeiro de Oliveira.
Orientadora

Prof.^aLucymar de Souza Leite Santos
Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a vida e por ter chegado até aqui, por me dá forças e suportar todas as dificuldades.

Agradeço aos meus pais pelo amor incondicional e dedicação, por sempre me incentivar a estudar. Aos meus irmãos que sempre me deram apoio necessário para seguir a minha caminhada.

Agradeço em especial a meu filho Yago Luiz por ter suportado durante esses quatro anos de estudo a minha ausência e compreender sem questionar, meu muito obrigada pelo seu apoio.

Agradeço a todos (as) professores (as) por proporcionar o conhecimento, por ensinar a aprender e ensinar a ensinar, em especial a minha orientadora Alberlene Ribeiro, pela paciência, pelas palavras de incentivo e por acreditar na minha capacidade.

Agradeço a todos aqueles que de forma direta e indireta contribuíram para a construção do meu artigo, aos educadores sociais, coordenadora, crianças e adolescentes, a amiga Socorro.

Agradeço a Faculdade Amadeus pela oportunidade e contribuição para a minha formação acadêmica.

Aos colegas de faculdade e aos colegas de trabalho que de alguma forma também participaram dessa etapa.

Meu muito obrigada!

A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL: Um Estudo Focado no Educador Social

PEREIRA, IRLEIDE SANTOS TRINDADE¹

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo mostrar a importância do educador social para a formação do cidadão, como também a Contribuição da pedagogia social para a educação formal e não formal, no intuito de conscientizar a sociedade de como essas formas de educação em seus diferentes meios de ensino possibilita o aprendizado do cidadão. A pesquisa foi sistematizada em duas fases fundamentais, a saber: pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica buscou-se teóricos, entre eles estão: Paulo Freire (1987, 2000, 2001), Gohn (2010), Libâneo (2000, 2010), Muller e Souza (2009), e Garrido (2010). A pesquisa de campo foi realizada na Instituição Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) que atua na área socioeducativa no município de Pirambu-SE. Aplicou-se também uma entrevista semiestruturada com a coordenadora, os dois educadores sociais, e um questionário com vinte crianças e vinte adolescentes, no intuito de conhecer e compreender como a ação realizada por esses educadores nesta Instituição pode contribuir para a construção da cidadania. O estudo realizado com os educadores sociais vem mostrar o quanto esses profissionais podem mudar a forma de pensar e até mesmo de transformar vidas, através das ações desenvolvidas, na busca de melhorias para essas pessoas que vivem em situações desfavoráveis em nossa sociedade. Os resultados obtidos através dos teóricos, das observações e das entrevistas, foram satisfatórios, de modo que foi possível entender a importância do educador social e da sua relevante função no que diz respeito aos anseios da sociedade.

Palavras-chave: Educação Formal e Não Formal. Educador Social. Sociedade.

ABSTRACT

The present article aimed to show the importance of the social educator for the formation of the citizen, as well as the Contribution of social pedagogy to formal and non formal education, in order to make society aware of how these forms of education in their different means of education. education enables the learning of the citizen. The research was systematized in two fundamental phases, namely: bibliographical and field research. The bibliographical research was sought theorists, among them are: Paulo Freire (1987, 2000, 2001), Gohn (2010), Libâneo (2000, 2010), Muller and Souza (2009), and Garrido (2010). The field research was conducted at the Institution Service of Coexistence and Linkage Strengthening (SCFV) that works in the socio-educational area in the municipality of Pirambu-SE. A semi-structured interview was also conducted with the coordinator, the two social

¹**PEREIRA, IRLEIDE SANTOS TRINDADE.** Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Sociedade de Ensino Superior Amadeus-Sesa. Faculdade Amadeus-Fama. Aracaju/Sergipe-Brasil.

educators, and a questionnaire with twenty children and twenty adolescents, in order to know and understand how the action carried out by these educators in this institution can contribute to the construction of citizenship. The study carried out with social educators shows how these professionals can change the way of thinking and even transforming lives, through the actions developed, in the search for improvements for those people who live in unfavorable situations in our society. The results obtained through the theorists, the observations and the interviews were satisfactory, so that it was possible to understand the importance of the social educator and his relevant role in relation to the yearnings of society.

Key words: Formal and Non Formal Education. Social Educator. Society.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Social é a ciência prática da educação, tendo como seu maior objetivo, a socialização do sujeito que estão em situações desfavoráveis no que diz respeito à integração da educação e da sociedade como um todo e que se caracteriza por suas multiplicidades e definições. Neste interim, a Pedagogia Social surgiu da necessidade de propiciar metodologias educativas específicas para grupos em necessidades, para a superação de conflitos sociais, para a prevenção de situações de risco e de vulnerabilidade social (CALIMAN e PRELLEZO, 2009, p. 889).

Destarte, a Pedagogia Social e o trabalho do Educador Social influenciam na Educação quando falamos em escola/família, pois vai além dos muros da escola, sendo que educação começa desde o berço em torno das relações familiares e de uma sociedade que tem domínio na vida dessas pessoas principalmente aquelas que não têm acesso à informação e são limitadas. Neste sentido, a educação nunca pode ser a mesma em todas as épocas e lugares devido a seu caráter socialmente determinado (LIBÂNEO, 2000, p. 72). Desse modo, a Pedagogia Social e o trabalho do Educador Social vêm mostrar outro lado da educação ainda pouco explorada e reconhecida aqui no Brasil. Dentre as várias pesquisas relacionadas ao trabalho do educador social, abri-nos a visão de como é importante focar nas ações que estes realizam, dentro e principalmente fora da escola.

A educação transmitida por esses educadores sociais visa o reconhecimento da pessoa como ser pensante, ativo, respeita suas culturas, desenvolve seus conhecimentos prévios e a valorização do ser humano e de sua identidade transformando suas atitudes e ideias além de contribuir na sua formação

e oferecer condições na inserção do mercado de trabalho. Pode-se dizer que esta educação é a chamada educação não formal, como forma de preencher o tempo desses sujeitos com algo produtivo no intuito de libertar de vícios, retirar das ruas, de roubos e furtos, da prostituição, entre outros, e principalmente resgatando a autoestima e condições para desenvolver sentimentos de autovalorização.

O trabalho do educador social se destaca por ser minucioso no que diz respeito aos valores sociais, econômicos e também deve ser espontâneo, contextualizar os assuntos da comunidade, ter habilidades, atitudes com metodologias de ação, desenvolver trabalhos voltados para os aspectos sociais e econômicos de cada grupo social, temáticos e históricos, enriquecendo os conhecimentos dos sujeitos sobre sua comunidade.

A Educação Não Formal e o Educador Social têm uma ligação complementar entre a comunidade e a escola, podemos dizer que é também um espaço de formação de aprendizagens de saberes interligados a vida coletiva dos mesmos. Esta educação dá um suporte para esses sujeitos que estão esquecidos pelo poder público que sem muitos recursos e conhecimentos ficam à mercê de uma sociedade injusta. Observam-se os benefícios que a pedagogia social, bem como o educador social traz para a educação como um todo. Diante do exposto, busca-se, na pesquisa responder o seguinte questionamento: Porque o Educador Social não é tão reconhecido como deveria?

Levando-se em consideração todo o contexto no qual o educador social se faz presente para conduzir suas tarefas de forma que possamos perceber o cuidado, a atenção dos mesmos com às pessoas, visando dar-lhes suportes e valorizando suas raízes, bem como incentivando a todos para que se possa ter uma visão de futuro na qual estejam prontos para inserir-se na sociedade. Este profissional é importante para a sociedade, pois cuida de vidas transformando indivíduos, facilitando a trajetória a ser percorrida em direção ao desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para um ambiente educativo, participativo, democrático e de qualidade, no tocante a elevação da autoestima, da autonomia e do bem-estar. Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo (FREIRE, 2000, p. 29).

Sendo assim tem-se a certeza de que o educador possui em seu papel, não somente ajudar os sujeitos na sua formação acadêmica e da cidadania, mais

também orientá-los e direcioná-los para que esses tenham convicção e que saibam escolher caminhos que os levem a um futuro promissor. Entende-se que esses profissionais devem ter o conhecimento não somente do cotidiano dessas pessoas, mais também se levou em consideração o convívio e as relações sociais, bem como os fatores socioeconômicos que esses indivíduos enfrentam. A escolha desse objeto de estudo se deu pelo fato de não haver muitos estudos focados no trabalho e na importância de se ter um apoio do educador social em especial as famílias mais carentes, que necessitam de um suporte para poder enxergar a vida de maneira mais significativa.

Diante disso, o objetivo geral desse estudo foi Mostrar a importância do Educador Social para a formação do cidadão, como também, que a sociedade esteja ciente da importância que esses profissionais têm para a vida do ser humano. Na preparação cognitiva, profissional e humanitária na busca de melhorias para a vida desses indivíduos. De forma mais específica, os objetivos são: Compreender como os Educadores Sociais podem ajudar na construção da cidadania; Identificar as competências e habilidades desses educadores; Registrar as ações e projetos realizados por esses educadores; investigar as ações relacionadas a autoestima e autovalorização; conhecer as relações estabelecidas entre educadores - assistidos pela instituição.

O presente artigo é composto de três capítulos sendo eles, a saber: O primeiro refere-se Às competências e contribuições do educador social para a construção da cidadania; A valorização e formação profissional do educador social; Os desafios dos educadores sociais na realização de seus trabalhos; Os projetos e ações desenvolvidas pelo educador social. O segundo abordou-se sobre A metodologia do trabalho, base para alcançar os objetivos proposto no artigo. E o terceiro apresentou-se Os resultados e discussões da pesquisa a partir de teóricos e do trabalho de campo com os sujeitos sociais envolvidos neste processo. E por fim, As considerações finais que retomaram as questões reflexivas do trabalho.

O educador social tem em suas funções a atenção e cuidados para trabalhar com diferentes situações sociais. Sendo assim, destacam-se as suas ações desenvolvidas por estes, de acordo com os anseios de cada comunidade, no intuito de contribuir para que essas pessoas possam exercer os mesmos direitos, integrando homens e mulheres de bem na sociedade.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa tem uma abordagem qualitativa porque visou discutir e buscar soluções ou mesmo melhorias para o profissional educador social na sua contribuição perante a sociedade à medida que nossas crianças, jovens tenham uma visão da realidade onde se faz visível à transformação do indivíduo em cidadão consciente, crítico, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 269).

No presente estudo realizou-se também uma pesquisa bibliográfica, cujas referências para fundamentação foi: Gonçalves (2001), Malheiros (2010), Gohn (2010), Freire (2000, 2007), Libâneo (2000), Luvizotto (2012), Garrido (2010), entre outros. Aplicou-se também a pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários. Que teve em sua intenção saber da realidade vivida por esses educadores bem como o seu trabalho na instituição onde se deu a pesquisa, obteve-se também declarações de crianças e de adolescentes assistidos por estes.

As entrevistas aplicadas neste trabalho são a despadronizada ou semiestruturada, pois tem maior disponibilidade de abordar mais a fundo o tema pesquisado, como também ter informações importantes para compreender melhor as perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas. Que segundo Marconi e Lakatos (2009):

Também chamada de assistemática, antropológica e livre – quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão (MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 279).

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional no município de Pirambu, Sergipe, chamado de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV). Antigamente era conhecido como PETI (Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil), que trabalha com crianças e adolescentes, sendo esta uma Educação Não Formal. A escolha desta Instituição deu-se por trabalhar com educadores sociais. Nos resultados e discussões ao citar os sujeitos sociais, estes serão identificados por A e B. Foi aplicado um questionário no mês de agosto do corrente ano com as crianças e adolescentes, no intuito de obter informações sobre o que eles acham do

programa e o que este contribui para sua vida em sociedade. Também foi entrevistado dois educadores, a coordenadora da instituição, graduada em Pedagogia e está há dois anos no cargo de coordenadora por indicação, no mês de agosto deste ano. Os dados analisados partiram das atividades que o programa proporciona e também de projetos nos quais estes assistidos participam, onde na oportunidade podem-se analisar os comportamentos, a integração social, desenvolvimento corporal e cognitivo, bem como a colaboração que estas atividades podem dá para o sucesso e desempenho destes assistidos. Isto se deu na observação das atividades e momentos vivenciados em suas várias temáticas.

Quanto ao campo de pesquisa é pequeno e nos últimos meses passou por uma reforma e ampliação, para funcionar no modelo em que está atualmente ele conta com os recursos do governo federal que não é suficiente para manter esta instituição, sendo assim o governo municipal entra com maior parte para ajudar nas despesas, hoje conta com uma excelente estrutura graças ao mesmo, neste caso o governo municipal. O prédio possui salas de aula, de música, de Balé, cantina, cozinha, banheiros, sala de coordenação, sala de professores com acesso a deficientes físicos, também é oferecido diariamente lanche e almoço que tem acompanhamento de um Nutricionista, visando alimentação saudável e de ótima qualidade. Neste espaço o educador social desenvolve o seu trabalho resgatando a dignidade da pessoa humana através do esporte, música, dança, apresentações teatrais, passeios, natação, participam de atividades com idosos para fortalecimento de vínculos.

A equipe de trabalho é composta por seis educadores sociais, um coordenador, um supervisor, um nutricionista, um psicólogo, dois vigilantes, duas cozinheiras. Estão matriculados Cento e noventa e oito alunos, no entanto, frequentam regularmente cento e cinquenta na faixa etária de seis a dezoito anos de idade, sendo que podem ser frequentado até os vinte anos, distribuídos nos turnos manhã e tarde. O cronograma semanal acontece da seguinte forma: segundas feiras Planejamento, terças e quintas feiras: Oficinas com os adolescentes de doze á dezoito anos, quartas e sextas feiras: Atividades com as crianças de seis a onze anos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculo (SCFV) existe a mais de 15 anos e seu principal objetivo é oferecer um serviço de qualidade acolhendo crianças e adolescentes e seus familiares que se encontram

em situações de vulnerabilidade no intuito de colaborar com o seu futuro. O SCFV trabalha com várias oficinas como: dança, música, teatro, balé, esporte e leitura, com temas que abordam cidadania, direitos humanos, relações familiares, preconceito, *bullying* entre outros. É através dessas oficinas que o trabalho desenvolvido com essas crianças acontece, com o intuito de integrar os assistidos aos diversos seguimentos da sociedade. O público alvo é crianças e adolescentes de seis a dezoito anos e os recursos vêm do governo Federal e da prefeitura Municipal de Pirambu que entra com maior parte, pois o repasse vindo do governo Federal é só para pagamento dos educadores.

3 AS COMPETÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO EDUCADOR SOCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Nos últimos tempos o educador social tem sido visto com mais respeito e importância quando se entende que o trabalho e as ações que os mesmos vem desenvolvendo durante muitos anos tem-se revelado para a sociedade significativamente.

O exercício profissional do educador social se baseia na orientação, na melhoria, no enriquecimento e nas contribuições para os processos educativos dos demais, quer dizer, fundamentalmente sua atividade profissional repousa nas suas interações com os usuários e usuárias dos serviços, aspectos que requerem não apenas o conhecimento de técnicas, recursos e métodos, como também e principalmente, a capacidade de empatia, escuta e resposta em sua relação profissional (ROMANS; PETRUS; TRILLA, 2003, p. 128).

O educador social vem desenvolvendo suas funções em espaços formais e principalmente não formais, sendo este o mais propício a pessoas carentes que estão em situações de vulnerabilidade, isto ocorre principalmente em ONGs e instituições não governamentais. Bem como nos últimos tempos este profissional, assim como a pedagogia social vem se destacando por exercer excelentes trabalhos em várias empresas, e em presídios através de projetos desenvolvidos para contribuir com oportunidades de resgatar a valorização e autoestima de pessoas que ali estão e não tem esperanças de um futuro aceitável na sociedade.

Falamos, pois em práticas educativas, educações, que ocorrem em diferentes instâncias (familiar, social, profissional, escolar, meios de comunicação social etc.), mediante distintas formas (intencional/ não-intencional, formal/não-formal, escolar/extra-escolar, pública/privada) (LIBÂNEO, 2000, p. 90).

No tocante a essa questão, esse estudo visa demonstrar o que de fato o

educador social contribui para a sociedade, sendo este de suma importância no que diz respeito aos seus ensinamentos, incentivos, e questionamentos, visando resgatar dos indivíduos valores e costumes que se encontram esquecido devido uma sociedade que não é igualitária quando se fala em educação.

O aprendizado do Educador Social numa perspectiva da educação não-formal realiza-se numa mão-dupla – ele aprende e ele ensina. O diálogo é o meio de comunicação. Mas a sensibilidade para entender e captar a cultura local, do outro, do diferente, da nativo daquela região, é algo primordial (GOHN, 2010, p. 51).

Entende-se que o educador social é peça fundamental na vida do indivíduo porque ele traz consigo um potencial de direcionamento e aprendizagens que contribuirá para a formação do indivíduo como cidadão.

No campo prático o educador social cumpre o papel de facilitar a trajetória de cada jovem e do coletivo juvenil na direção do desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para a criação de um ambiente educativo, participativo e democrático (LUVIZOTTO, 2012, p. 76).

Sendo assim, compreende-se que esses profissionais podem mudar a vida dessas pessoas no sentido de contribuir no cenário educacional e no desenvolvimento de suas culturas e integração da sociedade visando oportunidades igualitárias na vida profissional e intelectual.

O educador social compete a conhecer as políticas públicas relacionadas a educação social, se apropriar do cotidiano onde desenvolverá seu trabalho, fazer o planejamento de acordo com a realidade de cada comunidade e seu contexto socioeconômico para que as propostas aplicadas tenham seus objetivos. Desta forma, busca-se o resultado esperado em espaços que clama por uma educação mais justa e igualitária para todos. Araújo e Luvizotto (2012), completa que:

Sua competência engloba planejar, organizar e executar as ações socioeducativas, especialmente os encontros de cada coletivo, bem como integrar os demais profissionais da equipe ao planejamento geral do serviço socioeducativo, articulando e integrando todas as ações (ARAÚJO E LUVIZOTTO, 2012, s/p).

Diante das referências dos autores lidos sobre o docente, percebe-se uma variedade de lugares onde o educador social atua de forma a colaborar para um futuro mais acessível dos sujeitos, visto que este trabalho acontece até mesmo nas ruas em lugares improváveis. De certa forma, ao analisar a postura do educador, a sociedade deveria reconhecê-los e dá o valor devido que estes merecem ter. Este trabalho envolve humanização, sensibilidade, entendimento, saber escutar o outro e respeito.

A realidade social proporciona a nós educadores visualizar as dificuldades enfrentadas pela população em desvantagem, nas condições socioeconômica, cultural e social. Há de se perceber, que desigualdade e exclusão social têm a seta voltada para o mesmo rumo. Dessa forma prevalece um fenômeno representativo dos setores relacionados a políticas sociais que incubem de expressar valores e organizar função determinante para cada grupo dentro da esfera social (GARRIDO, 2010, s/p).

O objetivo maior do educador social é contribuir para que esses indivíduos sejam inseridos na sociedade de forma igualitária, com sua própria autonomia, sem preconceitos mostrando aos mesmos suas potencialidades, dando-lhes oportunidades de conhecimentos e que levem em suas bagagens sabedoria que possa agregar para o futuro profissional e também para vivência em sociedade sem sentir-se diminutiva pelo fato de não terem oportunidades iguais como deveria.

Ainda de acordo com Garrido, 2010 diz que:

A população brasileira dos menos favorecidos que sofrem com a exclusão social, discriminação, impossibilitados de uma vida digna sem contar nos vários aspectos que afeta a participação desses sujeitos na sociedade. (GARRIDO, 2010, s/p).

É dessa maneira que o educador social mobiliza suas ações no tocante a essas atitudes que fazem com que o indivíduo não acredite que possa existir um futuro com possibilidades para todos. E de fato existe a possibilidade de um futuro para aqueles que estão carentes de uma educação de qualidade e de apoio constitucional em sociedades onde o olhar perpassa de forma desigual. Observou-se também que a inserção dos menos favorecidos na educação vem há anos atrás quando já havia divisão de classes. E quem nos representou e ainda contribui até os dias de hoje é Paulo Freire (1987) que com todo seu conhecimento deixou seu marco na história da pedagogia no Brasil, defendendo a ideia de que a educação não pode ser um depósito de informações do professor sobre o aluno, mais sim respeitando sua linguagem, cultura e a história de vida dos alunos podendo levar-se a tomar consciência da realidade que convive discutindo-a criticamente.

De acordo com a Pedagogia da Esperança, Freire (2007), sempre lutou pela superação da opressão e desigualdades sociais, pois era um educador com profunda consciência social, e sem dúvida serve de exemplo para os educadores sociais de modo geral quando nos deparamos com os problemas que teremos que enfrentar na sociedade visando contribuir para que esta opressão e essas desigualdades sociais acabem e que possamos colaborar no sentido de formar cidadãos críticos, sobre uma sociedade democrática e libertadora. Vivemos numa sociedade onde a opressão aos que fazem parte de uma classe desfavorecida ainda

é grande, e é uma satisfação saber que o trabalho desenvolvido por esses educadores pode ajudar os cidadãos a ter um olhar voltado a um futuro promissor e faz nos acreditar que existe esperança de que a nossa sociedade estabeleça uma relação de direitos constitucionais para todos.

3.1 A Valorização e Formação Profissional do Educador Social

O educador social pode atuar em diversas áreas da educação formal e não formal. Nesta perspectiva, o profissional educador deve estar apto gradualmente para exercer suas funções. Sendo assim, esses profissionais têm suas experiências na prática onde desenvolve suas funções que serão planejadas de acordo com ambiente social de cada comunidade, instituições, ONGs e outros.

Não é fácil ser um educador social quando se percebe que este profissional tem que entender e conhecer os anseios da comunidade assistida, como também desenvolver passo a passo as ações que irão desempenhar para se ter o resultado desejado. Estes profissionais lidam com vidas diariamente, bem como se doa verdadeiramente, pois é uma profissão que mexe com sentimentos e decisões no contexto de vida das pessoas.

O educador social é um personagem fundamental na cena composta da educação social ideal. Ele deve ser alguém que faça a diferença, que fique na memória dos meninos e meninas como alguém que acreditou, estimulou, apresentou caminhos, ensinou sobre coisas grandes e pequenas da vida, ensinou ou reacendeu a esperança, e ainda, generosamente deu/ recebeu afeto nessa relação (MULLER E SOUZA, 2009, s/p).

Neste sentido, o educador social ajuda a construir com seu trabalho espaços de cidadania no local que ele atua. Também desenvolve atividades buscando desenhar cenários futuros fundamentais aos indivíduos reafirmando os desejos e anseios de uma comunidade. Segundo Gohn, 2010:

Nas comunidades, os significados só são apreendidos com a participação e participar não é apenas estar presente em algo, comparecer, ser um número. Participar é um processo, ativo, interativo, que se constrói, ou melhor estar junto estar próximo e escutar os anseios de pessoas que estão ali precisando apenas de um apoio, de um conselho, de atenção. (GOHN, 2010, p. 50).

A partir dessa proposta o educador consegue colocar em prática ações que iriam possibilitar o desenvolvimento social e político dessas pessoas passando informações de acordo com os anseios da comunidade, como também utilizar mecanismos que possibilite o acesso do indivíduo a um cenário de coletividade e respeito ao próximo. O educador social se preocupa com os processos de cidadania,

da autonomia e da valorização que envolve a produção de saberes dos indivíduos que recebem a colaboração através da educação não formal na qual os educadores sociais fazem parte.

3.2 Os Desafios dos Educadores Sociais na Realização de seus Trabalhos

O educador social ele deve estar preparado para trabalhar e compreender que todo um contexto histórico, familiar e a convivência em comunidade trazem à tona os problemas de um modo geral e onde os educadores devem estar preparados para retribuir de acordo com os problemas e dificuldades de cada um. Entendemos que o educador assume vários papéis em uma só função.

É ator, pois vivem no palco da vida as mesmas vivências, alegrias e dificuldades que qualquer outro sujeito preconiza na sua existência. É Educador Social, pois confronta os outros com os projetos de vida e com a realidade que lhes apresenta, ajudando-os a perspectivar e delinear estratégias para a melhoria da sua qualidade de vida. E, por fim, é mediador, pois tem a capacidade de gerir grupos, primando pela relação interpessoal e grupal de cada ser humano, focando a dignidade do mesmo (TABORDA e DIAS, 2015, p. 27).

O educador precisa estar preparado psicológica e fisicamente para que possa lidar com os diversos problemas, com indivíduos desprovidos de atenção e carentes de valores morais. Preparado também para lidar com diferentes tipos de pessoas e grupos sociais, de modo que prepare o cidadão para conviver em sociedade, respeitando regras e no cumprimento de seus deveres. No campo das relações entre os indivíduos e educadores sociais tem-se observado que as maiores dificuldades que os mesmos encontram ao desenvolver seu trabalho, é a falta de carência, de interesse e de resistência de alguns em querer participar das atividades, de se envolverem em coletividade.

O educador social precisa ter “consciência” do momento de cada criança e de cada adolescente que vive o mistério e plenitude de seus dramas e sonhos introspectivos e a cadenciada energia dinâmica implícita na sua corporeidade e saber respeitar o momento de sua individualidade metamorfoseada florescente (GRACIANI, 2006, s/p).

Isto se dá a partir do momento que essas pessoas trazem de seus lares um apanhado de atitudes geradas por seus familiares, de um ambiente familiar desestruturado e sem expectativas de mudanças. Esses fatores acabam contribuindo para que os problemas acima citados sejam as maiores dificuldades encontradas por esses educadores, onde se faz perceber o quão é importante e significativo o trabalho da educação formal e o não formal para o cotidiano dessas

peessoas.

A condição de ser sujeito na vida, portanto, não pode ser dada simplesmente. Há de existir a vontade do recebimento dessa condição. Há de estabelecer-se uma relação respeitosa entre quem deve oferecer a oportunidade e quem vai, se quiser, acolhê-la (MULLER e SOUZA, 2009).

Neste sentido, diante das dificuldades encontradas pelos educadores faz se necessário que o mesmo seja hábil, conhecedor de estratégias para que os indivíduos sintam o desejo de se entregar, daqueles que não tem esperanças de mudanças que estão sem vontade, sem atitudes. O educador precisa ter força, garra e fé de que a sua relação com essas pessoas possa reverter determinada situação.

3.3 Os Projetos e Ações Desenvolvidas pelo Educador Social

Os projetos e ações desenvolvidas pelos educadores sociais fundamentam-se no contexto de cada comunidade. Dentre as ações oferecidas estão a dança que através da música consegue transformar vidas quebrando barreiras e preconceitos proporcionando benefícios e descobertas. Também se tem as oficinas de trabalhos voltados para a cidadania e os direitos e deveres de cada cidadão, as aulas de música, futebol, natação, esportes, entre outros.

Considera importante o momento em que se mapeia o espaço e indica a necessidade de trabalhar a questão dos olhares, falas espaçadas e alguns jogos que tragam a criança e o adolescente para perto, concretizando o estabelecimento de vínculo. Conseqüentemente o educador começará a estabelecer relação de confiança, criando um importante momento para mostrar a criança ou adolescente “[...] a figura do adulto positivo, aquele que pode se apresentar enquanto a pessoa disponível para auxiliá-lo na construção do seu projeto de vida [...]” (LIRA, 2003, p. 211).

Nesse contexto, estabelece uma relação mais estreita de confiança criando momentos onde as crianças e adolescentes possam ter nos educadores um apoio e acreditar que estes podem ajudá-los a mudar suas formas de pensar a agir trilhando novos caminhos que serão significativos para o seu futuro. É importante falar também dos projetos desenvolvidos durante o ano de acordo com as datas comemorativas, onde faz um trabalho voltado a comunidade como um todo. Havendo uma integração dos pais com os assistidos pela instituição e educadores sociais. O educador social orienta, aconselha e direciona, enriquecendo e contribuindo para os processos educativos, fundamentalmente sua atividade profissional se estabelece nas interações com os usuários dos serviços e principalmente com a capacidade de empatia de escuta e respeito adquiridos em sua relação profissional.

Nesse momento o educador encontrará as maiores dificuldades como “[...] a família com seus laços estremeceados ou rompidos, a escola não adequada e capacitada para atender este tipo de clientela, a sociedade que não lhes dá uma oportunidade para emprego, estágio ou capacitação” (IBID, 2003, p. 211).

Destarte, o educador social não deve somente desenvolver ações e projetos, esses também devem executá-los com precisão de acordo com o que condiz as suas propostas enfocando a realidade dos alunos. O principal trabalho do educador social será o de tentar despertar nas crianças e adolescentes o desejo pela mudança daquela realidade, o interesse pela construção de um projeto de vida que supere aquela situação imediata e parta para o campo dos desejos, dos sonhos, pois esse público enfrenta várias situações no seu cotidiano que afetam conseqüentemente na sua relação em coletividade.

Em consonância com parágrafo acima, tem-se constatado um resultado expressivo acerca das dificuldades encontradas nas comunidades, quando nota-se que estes embaraços impossibilita crianças e jovens a viverem suas fases de desenvolvimento educativo e social.

Garantir a participação em uma sociedade injusta é uma tarefa difícil. A intervenção no processo de tomada de decisões incomoda quem está no poder hegemônico, mas só a partir do momento em que se der esta possibilidade de uma participação efetiva nas decisões é que os sujeitos tanto educadores (adultos), como educandos (crianças e adolescentes), estarão fazendo parte do processo de construção da sociedade e haverá um maior envolvimento e responsabilidade para com a sociedade (MULLER e SOUZA, 2009).

De fato, a responsabilidade desses educadores é muita com relação a produção de projetos, pois é através destes que deve existir a troca de conhecimentos e de evolução dos sujeitos. Os projetos representados pelas instituições tem em seus objetivos a participação dos sujeitos nos trabalhos feitos em coletividade, como também a inclusão dos assistidos na sociedade podendo representar suas comunidades de forma coerente e digna.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O educador A, graduando em Educação Física trabalha como educador social a mais de oito anos e a educadora B, graduada em Psicologia e licenciada em Ciências Biológicas, Pós-graduada em Psicopedagogia clínica e institucional, trabalha como educadora social há 10 anos e quatro meses onde prestou concurso municipal para tal.

Na primeira entrevista com a coordenadora, pode-se compreender que além de a instituição trabalhar com as crianças e adolescentes, também as famílias dos assistidos recebem apoio através do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e CREAS (Centro Especializado de Assistência Social), com técnicas de referências como assistentes sociais, Psicóloga, Nutricionista e visitas domiciliares, para ter-se um acompanhamento mais próximo dos pais com seus filhos. Também existe parceria com a Escolinha de Futebol e de *Muay Thai* do município. Percebeu-se nessa instituição a confirmação de excelentes trabalhos desenvolvidos pelos educadores que de alguma maneira dão sua contribuição para formar cidadãos.

Ainda segundo a senhora coordenadora (APÊNDICE A), em consonância com a afirmação acima, os profissionais educadores sociais de modo geral fazem um excelente trabalho através de suas devidas oficinas enfatizando o trabalho em grupos, bem como os diversos temas relacionados a família e a cidadania. Em suas palavras a coordenadora, afirma:

Aqui oferecemos a essas crianças e adolescentes muito amor e atenção para que eles sintam que aqui é a continuidade da casa deles, que eles tenham uma boa educação, boa alimentação, tratá-los como se fosse nossos filhos, queremos o bem-estar deles, que eles se sintam acolhidos. O que fazemos aqui vai depender também de cada um deles porque podemos dizer que já saíram daqui adolescentes que hoje é advogado, auxiliar de enfermagem entre outros, e isso é muito gratificante, saber que contribuimos de alguma forma para o futuro desses assistidos. (APÊNDICE A, p. 26).

Na segunda entrevista feita com os Educadores Sociais, pode-se perceber o esforço dos mesmos em poder contribuir de tal maneira para que os assistidos não saiam sem que tenha aprendido algo. Para a educadora B, trabalhar como educadora é conhecer a história de cada um e saber lidar com as dificuldades e situações que diariamente esses assistidos trazem em sua bagagem, assim destaca que: *“Aqui somos um pouco de tudo, psicólogo, amigo, conselheiro, todos os dias ensinamos e aprendemos algo novo com eles”* (APÊNDICE B, p. 30).

Corroborando com a educadora B, o educador A, em sua entrevista destaca que *“ser educador tem que gostar do que faz, tem que se identificar, sente-se privilegiado porque é uma profissão que lida com diversas situações, é uma troca de aprendizado”*. Em suas falas os educadores afirmaram que suas atividades são elaboradas anualmente, sendo que existem os planejamentos feitos semestral e semanal, cada um em suas oficinas. Além disso, explicitaram que as oficinas

abordam temas que ajudam na construção da cidadania, como viver em comunidade, respeito, independência, preconceitos, e transformação do indivíduo. Para isso, deve-se planejar, saber qual a proposta do que se planeja, apropriar-se dos assuntos, para que dê certo.

Segundo a educadora B e o educador A,

Suas maiores dificuldades como educador social é a resistência, a falta de interesse. Mas que aos poucos vão sendo quebradas de acordo com a aproximação desses assistidos com os profissionais. Em sua maioria essas crianças e adolescentes passam por dificuldades e situações que impedem de se abrir, não permitindo que o desenvolvimento aconteça. (APÊNDICE B, p. 30).

Percebeu-se o bom trabalho desses profissionais com relação a liberdade que tem de deixar com que esses assistidos tenham maior aproximação com eles permitindo um diálogo e a quebra de barreiras. Afirmaram também que

O envolvimento dos pais e responsáveis por esses assistidos é primordial porque não adianta ser feito um trabalho sem que em casa esses meninos e meninas não tenham também a atenção de seus responsáveis que em sua maioria são crianças e adolescentes revoltados ou que apresentam algum tipo de dificuldade por causa de sua convivência familiar. (APÊNDICE B, p. 30).

Em afirmação ao que se expôs anteriormente, no questionário aplicado a esses assistidos percebeu-se na fala da aluna A, de 15 anos (APÊNDICE C, p. 36), o quanto esses educadores são importantes para, além de ensinar coisas novas e que ajudam no seu aprendizado, também destacou que *“os educadores sociais são muito bons, eles conversam conosco e percebe quando não estamos bem”*.

Quando se fala nas dificuldades que os educadores encontram em relação atenção e resistência dos assistidos, o educador A e a educadora B, relatam que não é nada fácil conseguir a atenção deles, mas com a oficina voltada aos assuntos familiares entre outros, diz que consegue quebrar essa persistência vista mais nos adolescentes, pois existem assuntos e momentos que ela consegue identificar em seus alunos o que está se passando e o mais surpreendente é que eles a procuram para conversar.

Seria muito bom se os outros profissionais pensassem como nós pensamos porque essas pessoas vêm para cá na maioria das vezes precisando somente de um carinho de uma atenção que em sua casa não encontra. Se tivéssemos em sua maioria os pais que colaborassem todo o nosso trabalho seria mais bonito e gratificante (APÊNDICE B, P. 30).

Em sua fala o educador A, diz que:

A dança tem o poder de transformação, pois ela quebra alguns tabus, preconceitos, a coreografia não tem sexualidade, só proporciona benefício. Mas tem que se permitir porque existe muita resistência em todas as oficinas. O que eles vivem aqui é uma preparação e orientação para seu futuro. (APÊNDICE B, P. 30).

Quanto aos erros e frustrações eles dizem que se deve aprender com os mesmos, avaliando-os e tentando melhorar sempre, como também as decepções e fragilidade em convivência com os outros profissionais. Sendo que alguns educadores acolhem bem os assistidos, mais outro não o faz e desta forma torna-se um tanto complicado para aqueles que querem dar o seu melhor.

Com relação a profissão de educador social, suas opiniões são as mesmas, ao afirmarem que essa profissão não é muito valorizada, mas que já foi muito pior, afirmam que:

Amamos o que fazemos, sabemos o que passamos, temos que saber lidar com tudo e aos poucos vamos moldando, mostrando a realidade, mostrar o certo e o errado, fazendo com que se permitam. Para que possamos fazer um bom trabalho também temos que nos sentir valorizados, até mesmo os assistidos não nos valorizam, afirma (APÊNDICE A, P. 26).

Os educadores concordam que cada um dos assistidos tem sua personalidade, que os surpreendem com coisas negativas e positivas, nossos corações têm que abranger a todos, sem eles não existe o serviço uma só palavra não caracteriza todos eles.

Na terceira parte da entrevista feita através de questionários a quase quarenta assistidos entre crianças e adolescentes, pode-se observar que a maioria deles moram com os pais ou padrastos, alguns poucos com avós ou tios e frequentam essa instituição a mais de dois anos. O mais interessante dessa parte das observações foi saber que ao perguntar sobre o que eles entendem sobre o educador social e como ele pode contribuir para o seu futuro,

É um professor que ensina as atividades, que nos ajuda a entender melhor coisas que não sabemos. E que eles nos ajudam a sermos boas pessoas a respeitar os mais velhos a ter um futuro melhor (APÊNDICE D, P. 37).

Percebeu-se também a boa relação entre os educadores e os assistidos, em sua maioria preferem a música e a dança que tem o maior índice de escolhas e que através dela tem-se relevados alguns talentos. Constatou-se também que os entrevistados gostam de participar do trabalho da instituição, quando alguns alegaram que o SCFV é importante porque tira várias crianças e adolescentes das

ruas livrando-os das drogas, das más influências e dando a oportunidade de ser alguém na vida.

Os questionários respondidos pelas crianças e adolescentes pode-se notar a satisfação de ter os educadores sociais como pessoas que podem conduzi-los a um futuro melhor, também que boa parte dos entrevistados são carentes de afetividade e que alguns sofrem influências por causa do seu contexto familiar.

De certo, os educadores procuram despertar nas crianças e adolescentes, o desejo de mudança das suas realidades, o interesse pela construção de um projeto de vida. Constatou-se que a instituição onde foi realizada a pesquisa e também os sujeitos sociais observados, retrata a realidade de profissionais que exerce suas funções com dedicação e respeito ao próximo, onde o resultado de suas ações interfere de forma positiva na vida dos assistidos.

5 CONCLUSÃO

A instituição vem trabalhando com projetos e ações desenvolvidas para o social, recebendo crianças e adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade, essas ações assumem um papel de desenvolver as capacidades humanas para melhoria das condições de vida educacional, social, econômica, bem como emocional à esses assistidos pela instituição. Deste modo, se pode observar as competências e habilidades do objeto de pesquisa quando fez-se entender o quanto os educadores sociais contribuem para o desenvolvimento humano e cognitivo dessas pessoas, possibilitando um acolhimento humanizado e de escolhas que podem ser vistas através das oficinas ofertadas.

Concluimos também sobre as competências dos educadores para atuarem em diversas áreas, em especial, lugares com a educação não formal, no entanto, a atuação desses profissionais tem-se ampliado muito além dos muros da escola. Neste interim, os educadores sociais, demonstraram ter a certeza de que este trabalho é feito com muito amor e atenção diante das palavras ditas pelos entrevistados e pode-se perceber a vontade e a certeza de que ajudar alguém é bem mais forte e gratificante que qualquer outra coisa.

Deste modo, tem-se a certeza de que os objetivos foram plenamente alcançados, pois conseguimos identificar e mostrar através da leitura e observação, as contribuições, competências e habilidades dos profissionais educadores sociais em foco no campo de uma educação não formal. Compreendemos também que as

relações entre os educadores e os alunos são satisfatórias, pois esses dão liberdade de comunicação e de respeito, bem como os trabalhos realizados para resgatar a autoestima e autovalorização são feitos através das ações desenvolvidas diariamente.

Enfim, as premissas elencadas no decorrer desta pesquisa foram comprovadas. Destarte, a questão de pesquisa foi saber Porque o Educador Social não é tão reconhecido como deveria? E através dos teóricos estudados e também das entrevistas percebeu-se que a excelente contribuição dos pedagogos para a vida de pessoas carentes é extremamente importante, pois a partir de suas idéias e ensinamentos muita coisa pode mudar.

Desse modo ainda não se tem uma definição de porque o educador social não é tão valorizado como deveria, pelo fato de não haver estudos ou discussões relacionado ao tema pesquisado, desta forma não pode se ter a comprovação do objeto de estudo, ao mesmo tempo queabri-se possibilidades de estudos e discussões relacionados ao reconhecimento destes profissionais da área educacional.

Assim sendo o profissional educador social deve se orgulhar e muito do que faz, pois, lida com vidas e transformações, sem distinções de raça, cor, ideologia, procurando ser sempre motivadores para crianças e principalmente os jovens, isso requer um desdobraimento com atividades inovadoras. Conclui-se que o educador social contribui para a formação do cidadão.

Destarte, espera-se que este estudo possa à vir contribuir para dar continuidade sobre outros aspectos complementares e que são fundamentais ao que foi abordado neste artigo, pois a questão de estudo sobre o Educador Social não passa somente em ambientes não formais como presídios, hospitais, creches, ONGs, asilos, etc. mas, em todos setores educacionais. Visto que ainda é um tema muito pouco discutido e conhecido, portanto, necessitando de um aprofundamento em destacar as ações desenvolvidas fundamentam-se em teóricos concernentes à área.

REFERÊNCIAS

Bibliográfica

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 17ª ed. 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança.** 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, M.G. **Educação não formal e o educador social.** São Paulo: Cortez, v. 1. 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogicos para que?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI; LAKATOS. **Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo. 2009.

PIAGET, J. **Sugestão aos Educadores.** 2ª ed. Petrópolis- RJ: Vozes. 1998.

RAMANS. M; PETRUS. A; TRILLA. J. Profissão: **educador social.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ARAUJO, J. de, LUVIZOTTO, C. K. **Educação não formal: A importância do educador social na construção de saberes para a vida em sociedade.** Colloquium, Presidente Prudente, v. 9, n. 2 p. 73-78, jul/dez 2012.

Digitais

CALIMAN, G. <<**fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa** (Itália)>> 09 de outubro de 2018.

GARRIDO N.C. **Educador Social: diferentes campos de atuação, formação e reconhecimento profissional,** S/D. 2010. S/P. Disponível em <www.proceedings.scielo.br.

GRACIANI, M.S.S. **Pedagogia social: impasses, desafios e perspectivas em construção.** An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006. Disponível em <http://www.proceedings.scielo.br/scielo> acesso em 18/11/18.

LIRA, A. **Educadores sociais e a exploração sexual infanto-juvenil: uma proposta, um olhar.** 2003. Disponível em: < //www.cedeca.org.br/ publicações/ contr_ 01.pdf > acesso em 11/11/2018.

TEIXEIRA, C. R; MULLER, V. R. **Educador Social: Conceitos Fundamentais para sua Formação.** IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE. PUCPR. 26 a 29 de out. 2009. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2658_1385.pdf.

THOMAZ, W. O. O educador Social: **relato de uma experiência na comunidade. Associação de Brasileiros de educadores sociais.** Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. São Paulo. 2010. Disponível em <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092010000100027&script=sci_arttext>.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista com a Coordenadora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

1. Nome, Idade, Sexo e Estado Civil?

Meu nome é M. G. S. N, tenho quarenta e dois anos e sou casada.

2. Qual é a sua formação na graduação? Fez curso de Pós-Graduação, ou outros cursos voltados para sua área? Qual/Quais?

Por enquanto só fiz Pedagogia, agora voltado pra essa área não fiz nenhum curso.

3. Há quanto tempo exerce o cargo de Coordenadora?

Faz dois anos que estou aqui estava só ajudando e acabei ficando como coordenadora.

4. O que é o Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) e qual a sua finalidade?

O Serviço pra mim é um lugar de acolher as crianças e adolescentes que se encontra em risco de vida que o mundo oferece, acho que o Serviço é pra acolher, pra ter vínculo com a família, mostrar no dia a dia como eles tem que agir com os outros, com o pai com a mãe, mudar o jeito deles de forma positiva, eu vejo que o Serviço é pra tornar um vínculo entre pais e comunidade.

5. Como funciona o trabalho dessa instituição? Quem financia? Recebe algum recurso?

Então, o que eu sei que é um Programa federal, vem verbas, mas em grande parte quem financia e ajuda é a prefeitura, o recurso federal é só para pagamento dos educadores.

6. Qual o público que a instituição atende?

Aqui a gente atende às crianças e adolescentes de seis a onze, e dos doze aos dezoito anos de idade.

7. Quais as principais ações ou projetos realizados na instituição?

Então, a gente tem a dança que é um projeto, como também a música, e ensina a desenvolver mais a leitura a ter gosto por ela, não é ensinar a ler, mas ensinar a desenvolver mais a leitura também têm jogos e brincadeiras no caso essa oficina ensina a fabricar brinquedos através de sucatas e resgatar brincadeiras de antigamente que não se vê mais nos dias de hoje e também oficinas voltadas mais para as coisas do dia a dia o que acontece na realidade entre a leitura e a oficina do

“Viver mais feliz” os temas trabalhados são transversais, de acordo com o que tiver no mês como as datas comemorativas.

8. Como é sua relação profissional com os educadores sociais e com os pais?

Da minha parte é ótima, até com os pais, o que eu puder ajudar eu ajudo, converso, dou conselho, falo dos seus filhos, eu acho assim ótimo, e com os educadores também eles tem a liberdade de vir conversar comigo quando necessita.

9. Desenvolve algum trabalho voltado para os pais?

A gente desenvolve parcerias com o CREAS e o CRAS com as técnicas de referência que esse ano esta fazendo um trabalho mais voltado para os pais, inicia aqui e continua nas visitas em casa para trabalhar em relação ao desenvolvimento dos filhos no Serviço.

10. Quais suas funções e como é feito o planejamento da instituição?

Estamos fazendo a parte de documentação, cadastro, conversando sempre com os pais, marcar reuniões em parceria com o CREAS, dar suporte ao sistema do SISQUE. O foco maior é a parte burocrática, sempre estamos de contato com a secretaria de assistência pedindo orientação para a melhoria na Organização, fazemos os planejamentos anuais, a gente tem também planejamento e relatório de semestral e mensal, pedimos que os educadores façam e a gente acompanha pra ver se eles realmente cumpriram com o seu cronograma.

11. Como os educadores sociais podem contribuir para a formação e futuro dessas pessoas?

Eu vejo assim, tem alguns não são todos que se desempenham mesmo em ajudar um aluno, ver que esta precisando de uma conversa a ate mesmo em suas oficinas agente percebe que tem alguns educadores que quer da o seu diferencial quer transformar a vida das crianças e adolescentes pelo que agente acolher aqui percebemos a carência de alguns, mais também tem outros que não faz por onde essa criança que já vem da rua com problemas e ficam ate piores pelo mal acolhimento de alguns educadores, tem alguns que mudam porque temos exemplos de jovens que hoje já cantam através do serviço aprendeu aqui e já ganha seu próprio dinheiro, mais alguns educadores não leva a serio.

12. O que o SCFV oferece para essas crianças, adolescentes e seus familiares?

Acolher e direcionar, mostrar que aqui também é a casa deles, o bem estar de ter uma boa alimentação, ter uma boa educação, porque a gente trata de

crianças e adolescentes como a gente trata nossos filhos, o que a gente faz aqui é para que eles se sintam em casa, pra ter toda liberdade de conversar que às vezes em sua casa não tem e fazer com que eles se sintam acolhidos.

13. Você acredita que as ações dos educadores sociais podem mudar a vida dessas pessoas? Por quê?

Eu acredito que sim, vai depender do desempenho do educador, até nem tanto do aluno, porque muitos dizem que veio só por vir, mas se o educador quiser ele pode mudar, a gente tem alunos que hoje tá cantando, que está jogando através do Serviço, porque a gente também tem parceria com a Escolinha de Futebol e Muay thai dependendo, oferece Educador em transformar a vida tanto da criança que já vem crescendo com esse intuito de ser alguém na vida e do adolescente que já está formado e quer buscar ainda mais um futuro melhor, eu acredito que sim que tem como mudar só vai depender como já falei da boa vontade e do desempenho tanto do aluno como do educador e mais do educador.

14. Os educadores sociais têm materiais e suporte para trabalhar com essas pessoas?

Eu vou falar assim eu vejo, que tem mais que eles falam que não tem, mas a gente não trabalha só com material já pronto, falta isso, falta aquilo, mas o básico dá para trabalhar porque a gente tem dança, tem a música, tem a leitura, a gente tem que ter criatividade, hoje tem muito que trabalhar com sucata, pra tudo a gente dá um jeito, então tem não que esperar que venha pronto, a gente tem sim um suporte bom pra trabalhar.

15. Gostaria que você falasse um pouco sobre os educadores sociais que trabalham nessa instituição?

Alguns são compromissados com seus horários, da sua aula certinha, elabora sua aula, tem compromisso com o aluno, mas outros já não dão sua aula como está no cronograma, chegam atrasados ou até mesmo não vai e encosta-se aos outros, a gente chama pra conversar, mas leva o Serviço como segundo plano. Isso interfere no interesse da frequência dos alunos, porque muito saem de suas casas na intenção de participar da oficina de tal educador e acaba não tendo a aula.

16. Qual a visão que você tem sobre o futuro dessas pessoas?

Minha visão é até boa porque eu já fui pra a alguns Serviços fora daqui e vejo que aqui são oferecidas várias coisas que faz com que eles cresçam, porque a gente passa coisas boas, ai vai depender deles e dos educadores. Eles aqui estão

“protegidos”, aqui eles têm futuro, é um meio de retirar dos meios de drogas, de se envolverem com brigas, eles deveriam ter mais interesse. Porque a gente tem muito a oferecer, eles aprendem e crescem, até mesmo a família, porque tem pais que não ajuda, preferem que as crianças ou adolescentes fiquem em casa fazendo trabalhos domésticos e às vezes esses adolescentes tornam-se pais precocemente. A gente aqui tem adolescentes formados em enfermagem não que aqui formamos ninguém, mas ajudamos, porque participou do Serviço e teve interesse em aprender, ajudamos na sua vida acadêmica, quando precisava de um computador para fazer os trabalhos acadêmicos ajudamos como podemos.

17. Vocês trabalham com parcerias, ou seja, com outras instituições?

Trabalhamos com o CREAS, Secretaria de Saúde e de Esportes, na verdade a gente trabalha com todas as Instituições do município por se tratar de crianças e adolescentes.

APÊNDICE B - Entrevista com os Educadores Sociais do SCFV.

1. Nome, idade, sexo e estado civil?

L.M. não informou a idade, sexo feminino, solteira.

G. L. 42 anos, sexo masculino, solteiro.

2. Qual é a sua formação na graduação? Fez curso de Pós-Graduação, ou outros cursos voltados para sua área? Qual/Quais?

Educador A: Cursos profissionalizantes na área da dança e preciso fazer uma especialização em balé clássico.

Educador B: Sou graduada em Psicologia e licenciada em Ciências Biológicas, Pós-graduada em Psicopedagogia clínica e institucional.

3. Há quanto tempo trabalha como educador social e porque escolheu essa profissão?

Educador A: Já tem uns oito anos como educador social, escolhi essa profissão porque é algo que me identificava, estava dentro da área que eu gosto que seja a dança e não me identifiquei com outro trabalho surgiu o convite e também por trabalhar com pessoas que eu me identifico.

Educador B: trabalho como educadora social há 10 anos e 4 meses onde prestei concurso municipal para tal, na verdade não escolhi, passei no concurso e só depois de algum tempo é que fui gostar de ser uma educadora social, hoje amo o que faço.

4. Como se sente sendo educador social? Você gosta? Justifique.

Educador A: Eu gosto e me sinto privilegiado porque é uma área que a gente lida com diversas situações e também aborda de certa forma, a gente é um pouco de tudo, a gente aprende muito e é uma troca muito boa também trabalho com mulheres de vinte a quarenta anos e idosos através da dança.

Educador B: Sinto-me privilegiada, amo o que faço, porque sei que posso contribuir de alguma forma na vida dessas pessoas.

5. Você acha que está devidamente preparado para ser um educador social?

Educador B: Não preparado, acho que não, acho que a gente se prepara constantemente, a gente vai aprendendo, a gente ensina e a gente aprende no dia a dia.

Educador A: Também concordo é uma aprendizagem, a gente tá o tempo todo aprendendo.

6. Como é feito o planejamento das atividades, anual, semestral, semanal?

Educador A e B: das três formas semanal, mensal, anual, porque a gente vai se preparando para as oficinas durante o ano todo, cada oficina em sua individualidade e particularidade, dependendo das datas que for surgindo a gente senta vai preparando atividades que é em conjunto, quando é individual tem que ser semanal cada um em sua oficina. As mensais e semestrais que são as trabalhadas em conjunto dependendo das datas que iremos comemorar então é o ano todo.

7. Quais atividades vocês realizam e qual o objetivo delas?

Educador A: transformação, colocando na minha oficina a dança tem um poder de transformação porque na dança existe um tabu, existe um preconceito com homens dançando, ai vem os comentários: “é mulherzinha” que são tabus que eles mesmos colocam e na verdade a dança não tem sexualidade, a sexualidade vem da mente de cada um, então são comprovados vários benefícios que a dança proporciona para o ser humano, a dança é transformação, mas a pessoa tem que se permitir a fazer, a se transformar, a querer ser uma pessoa melhor. Até pra eles mesmos quando sai desse ambiente aqui que é um ambiente de transformação de aprendizagem, até mesmo na questão de comportamento pessoal do mundo lá fora, porque é uma preparação pra eles, ele não tem noção dessa preparação, mas nos educadores diante das dificuldades que temos preparamos e orientamos, é o que a gente faz o tempo todo.

Educador B: Atividades diversas, mas na minha oficina trabalho temas chaves como orientação, a base é a família, orientar os alunos pra cidadania, pra viver em comunidade, preconceito, cidadania, respeito, independência. A gente ainda sente uma resistência não só na oficina de dança, mas em todas, eles resistem a aceitar até pode absorver alguma coisa das oficinas, mas eles são tão orgulhosos que eles não deixam isso transparecer pra gente, não absorve na totalidade só o que pra eles é importante, mas isso já é significativo pra gente acho que o objetivo é transmitir e fazer eles se sentirem acolhidos, mas assim percebe nele a mudança num gesto no falar.

8. O que vocês fazem para que essas crianças e adolescentes tenham interesse em participar desse programa?

Educador A: Acho que já respondemos, acreditamos que já respondemos essa pergunta, o cuidado, a atenção que temos com eles quando percebemos quando eles não chegam bem. Percebemos a mudança nos comportamentos, pela forma de agir querendo aparecer de qualquer jeito, às vezes agressivos e ai a gente nota que

é algo que não está normal. É que às vezes mostra para nós essa agressividade como um pedido de socorro e aí não sabe explicar e se tornam agressivos.

Educador B: Tudo que a gente aborda pra eles é difícil de aceitar eles colocam os ciclos viciosos familiares, a agressividade, a negatividade então tudo eles trazem, e pra nós fazermos essa mudança é difícil.

9. Quais as principais competências que o educador social deve ter no desempenho de suas atividades profissionais?

Educador B: Acho que são várias, a gente tem que primeiro se apropriar do que é realmente, é o sentido do educador às vezes a gente chega aqui vazio ainda pra lapidar, que eu não escolhi ser educador, que eu fiz o concurso passei e só vim me sentir educador depois e eu tive que me apropriar de tudo isso, o que é o Serviço de Convivência, o que é a Ação Social e as Políticas que nos ajudam, mas principalmente como é que eu vou contribuir com esses meninos e minhas competências? Quais são as minhas competências? Em primeiro planejar, porque não posso vir aqui com papel em branco eu tenho que planejar saber qual a proposta daquele planejamento, o que eu quero atingir com aquilo, o que eu quero que o menino e ou a menina absorva, eu não vou conseguir cem por cento, a gente nunca consegue, mas o mínimo que eu consiga já fico gratificada lisonjeada porque deixei uma sementinha aqui plantada e insisto sempre.

Educador A: E ainda gostar do que faz porque a gente é feliz porque atua numa área que a gente sente prazer em atuar, mas temos os desprazeres também, a gente consegue driblar, existem várias dificuldades, o bom é olhar para uma criança e ter a satisfação de que você conseguiu certo que não foi cem por cento, mas já é algo gratificante, a maior satisfação da gente é ver a transformação desses alunos e que tenham uma preparação para o mundo lá fora.

10. Como o educador social pode contribuir para a formação da cidadania?

Educador B: Diariamente a minha oficina é a que mais trabalha com a cidadania, eu tenho uma facilidade em trabalhar com as crianças e adolescentes, mais com os adolescentes, porém a resistência dos adolescentes faz com que a minha desenvoltura seja ainda maior porque eu tenho que falar na língua deles, às vezes estou explicando um assunto e ele já vem com outro, e a minha base o tempo todo eu trabalho a questão da família e cidadania, os faço entender que cidadania quem exerce é eles, claro que a gente tem que explicar as políticas públicas. A gente procura ser um pouco de tudo, a gente é pai, é mãe, é educador e damos atenção,

conversamos quando percebemos que eles não estão muito bem. Às vezes o profissional é muito egoísta, mas aqui somos muito parceiros.

Educador A: concordo com a Educadora B.

11. Qual a visão que você tem do nível sociocultural dessas pessoas relacionado ao aprendizado?

Educador A: As crianças já vem pra cá com uma problemática de casa e a gente tenta passar pra eles outra vivência para que eles de alguma forma tentem mudar, mas aí eles voltam para casa e continua a mesma coisa por seus familiares não contribuir de forma para que essas crianças mudem. É um trabalho de formiguinha, a gente planta a sementinha e aí cabe a cada um analisar e querer mudar, amadurecer para que possa haver uma transformação.

Educador B: Não vou generalizar, mas a gente tem uma boa porcentagem, acho que a aprendizagem não vou dizer as crianças, mas os adolescentes principalmente, a aprendizagem se for olhar de uma forma formal e não formal é deficiente, porque não é só a escola, não existe uma contribuição tão presente da família, o nosso público é vulnerável são poucos que já vem com um desenvolvimento mais eficiente.

12. Você acredita que o educador social pode mudar a vida dessas pessoas? Como?

Educador A e B: Plenamente. No decorrer das nossas respostas acreditamos que já respondemos.

13. Quais ações ou projetos são oferecidos a essas pessoas?

Educador A: sabe-se muito bem qual a música que acalma, a música que transforma, e a minha oficina é de resgate, a autoestima e valorização acho que a gente consegue trabalhar tudo junto, a música, a dança a gente traz um texto, a gente traz uma notícia de jornal, estava trabalhando a questão do Bullying e aí a gente nota os apelidos dados uns aos outros e tentamos passar para eles que um dia você zomba do seu colega e no outro você é a vítima.

Educador B: Tem a música, acho que todos os educadores aqui estão preparados acredito que talvez alguns não sabem lidar com suas habilidades, a gente tem professor formado que sabe o que é o Serviço, qual o sentido do Serviço, o que a gente pode contribuir, talvez a oficina deles não renda tanto, por medo de arriscar, às vezes por preguiça, mas a música mesmo trabalha a letra, a interpretação.

14. De que maneira você trabalha a relação social, familiar, as desigualdades sociais e as relações humanas?

Educador A: A dança contemporânea é uma dança que não tem uma linha específica ela abrange tudo, eu posso trabalhar com eles o individual e o coletivo. Faço com que eles demonstrem o que estão sentindo e se tem algo de errado com os colegas, dessa forma a gente vai tentando lapidar e dessa forma ir resolvendo alguns problemas.

Educador B: Eu costumo trabalhar com a realidade deles mesmos, e a realidade do nosso município porque é cultural.

15. O educador social exerce um papel fundamental na vida dessas pessoas. O que você pode falar sobre isso?

Educador A e B: Já responderam em perguntas anteriores.

16. Quais as maiores dificuldades encontradas no trabalho do educador social?

Educador A: Eu também concordo com o Educador B, porque temos que quebrar essa resistência para que o desenvolvimento aconteça.

Educador B: Eu acho que a maior de todas é lhe dar com a resistência, na verdade quebrar a resistência de todos os assistidos, mas existem outras também, a pareceria com os colegas, no caso de nos profissionais, um olhar mais carinhoso que vem da hierarquia, do coordenador, da secretaria, enfim. Todo dia a gente lida com as dificuldades.

17. Como você lida com os erros e frustrações?

Educador A: É meio complicado, então é avaliando um erro cometido e olhar para o erro e dizer amanhã eu vou tentar melhorar e fazer com que aquele erro se torne um acerto. Às vezes a gente quer fazer algo e pessoas lhe colocam pra baixo e de certa forma acaba lhe acarretando. Às vezes aquela dificuldade acaba envolvendo não só o seu lado profissionalmente como também no seu pessoal, acaba afetando também os assistidos e aí é complicado porque também somos frágeis em alguns momentos.

18. O que você acha que deveria melhorar em relação ao atendimento que essas pessoas recebem?

Educador A: Tem sim, o mau acolhimento mesmo de alguns colegas interfere na nossa oficina, porque percebemos às vezes um atendimento deficiente e isso não pode acontecer porque em alguns casos a criança já vem de casa fragilizada e quando chega aqui ela quer receber acolhimento e atenção e quando eles vê isso

em nós acabam desabafando.

19. Para você a profissão de educador social é valorizada?

Educador A: Muita gente não conhece o que é o educador e não sabe o que passamos, a gente aqui tem que saber lidar com tudo, é a gente que vai fazer com que eles enxerguem a realidade, é nós que passamos os conceitos de valores, somos nós que fazemos com que eles se permitam, a gente tem que ser versátil porque existe as faixas etárias.

Educador B: Não. Mas, antes já foi menos valorizada. Fora que alguns assistidos não sabem nem dá o valor devido que merecemos.

20. Como é a relação com os outros educadores, vocês trocam experiências?

Educador A: A gente tem uma hierarquia e antes era um pouco complicado tive alguns contratemplos, hoje trocamos experiências e sabemos nos colocar no lugar do outro.

Educador B: Nos últimos dois anos as trocas de experiências foram melhores, porque já sabemos a fragilidade um do outro, a gente troca experiências, somos parceiros, interagimos muito bem. Mas antes não era assim. sem falar que a coordenação conta muito, pois tenho a quem me reportar.

21. O que você tem a dizer sobre essas crianças e adolescentes?

Educador A: No contexto geral o coração tem que abranger a todos.

Educador B: Difícil falar de todos, pois cada um tem sua história. Mas, nos surpreendem todo dia quando penso que já vi de tudo, nos surpreendem com coisas positivas, com coisas negativas, cada um faz um conjunto, se eu disser uma palavra não vou ser justo. Nós temos crianças difíceis temos Marias, Joãos, Josés, uma palavra não dá para caracterizar todos eles, mas enfim, não existe Serviço sem eles, nós não somos educadores sem os nossos assistidos.

APÊNDICE C - Entrevista com adolescentes do SCFV (As respostas equivalem à uma adolescente).

1. Nome, idade, sexo e escolaridade?

A. C. V. S, 15 anos, sexo feminino, 9º ano.

2. Com quem você mora?

Meu pai

3. Por que está participando do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV)?

Porque eu quis participar.

4. Há quanto tempo frequenta o SCFV?

Tem uns dois anos.

5. Você gosta de participar do SCFV e porquê?

Porque tem muitas atividades para fazer. Tem aula de Balé, da dança tem aula de música com violão.

6. Qual atividade participa e da qual gosta mais?

A melhor é a de dança, mas gosto de participar de todas.

7. Você acha importante o programa SCFV e porquê?

Porque aqui a gente aprende muita coisa e a gente fica a vontade aqui, pra não ficar em casa ou nas ruas, e aqui tem muita gente pra poder conversar.

8. Para você o que é o educador social e o que ele faz?

Porque eles conversam com a gente, dá conselhos, se a gente tá triste eles perguntam se aconteceu alguma coisa.

9. O educador social pode ajudar você na construção da cidadania?

Sim, porque pra gente ter um futuro melhor, pra gente não fazer as coisas erradas.

10. Como é a relação entre você e o educador social?

Boa, eu gosto de todos.

11. Você acha que eles exercem um bom trabalho com vocês? Porquê?

Sim, eles passam firmeza pra gente se abrir e contar o que está acontecendo com a gente.

12. O que o educador social ensina pode ajudar a ter um futuro melhor?

Sim.

13. O que mudou na sua vida com a participação do SCFV?

Respeitar cada um que tá aqui, respeitar o que eles fazem.

APÊNDICE D - Entrevista com crianças do SCFV (As respostas correspondem apenas uma criança).

1. Nome, idade, sexo e escolaridade?

A. C, 11 anos, sexo feminino, 6º ano.

2. Com quem você mora?

Com a minha mãe.

3. O que você mais gosta de fazer no Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV)?

De dança, balé e brincar e fazer aula de música.

4. O que você já aprendeu no SCFV?

Tocar instrumentos, dançar balé e outras coisas.

5. Há quanto tempo frequenta o SCFV?

Desde dos seis anos.

6. O que é para você o educador social?

É um professor que ensina o que eu não sei como fazer coisa boa e porque ele ensina coisas boas e ensina tudo que eu não sei.

7. Por que os educadores são importantes para você?

Porque ele ensina coisas boas e ensina coisas que eu não sei.

8. Como é o acompanhamento dos seus pais ou responsável de desenvolvimento no SCFV?

Bom.

9. Como é a relação com os educadores sociais?

Comportada e educada.

10. O que o educador social ensina pode ajudar a ter um futuro melhor?

A estudar, a ser educada, a respeitar e etc.

A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL: Um Estudo Focado no Educador Social

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a Contribuição da Pedagogia Social para a Educação Formal e Não Formal: Um estudo focado no Educador Social e está sendo desenvolvida pela formanda Irleide Santos Trindade Pereira, do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus-FAMA, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Alberlene Ribeiro de Oliveira. Os objetivos do estudo é Mostrar a importância do Educador Social para a formação do cidadão. A finalidade deste trabalho é contribuir para que os Educadores Sociais sejam mais valorizados e que todos saibam da sua importância na sociedade.

Solicitamos a sua colaboração para entrevista estruturada, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área pedagógica e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação (ou a participação do menor ou outro participante pelo qual ele é responsável) no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. A Pesquisadora fica a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura da pesquisadora responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Irleide Santos Trindade Pereira. Telefone: (79) 99802-1945 ou para a Faculdade Amadeus – FAMA, Endereço: Rua Estância, nº 937, Centro, Aracaju – Se, CEP: 49010 - 450, telefone: 2105-2039.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Aracaju/SE, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do (a) participante ou responsável legal

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Irleide Santos Trindade Pereira, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Alberlene Ribeiro de Oliveira, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: A Contribuição da Pedagogia Social para a Educação Formal e Não Formal: Um Estudo Focado no Educador Social, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/____.

Assinatura da aluna concluinte